

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2013-2014

ELIANE FERNANDES
GENIVALDO FERNANDES INÁCIO
JEFFERSON PEREIRA DA SILVA
LÍLIAN TATIANE SOUZA DIAS

**VIVÊNCIA, CONTEXTO PARA MOTIVAR
A APRENDIZAGEM NA EJA**

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2013-2014

**VIVÊNCIA, CONTEXTO PARA MOTIVAR
A APRENDIZAGEM NA EJA**

Eliane Fernandes
Genivaldo Fernandes Inácio
Jefferson Pereira Da Silva
Lílian Tatiane Souza Dias

Shirleide Pereira da Silva Cruz
Professora Orientadora

Lorena Machado de Lima
Tutora Orientadora

Projeto de Intervenção

BRASÍLIA, DF Abril/2014

DIAS, Lílian Tatiane Souza; FERNANDES, Eliane; INÁCIO, Genivaldo Fernandes; SILVA, Jefferson Pereira da. Projeto de Intervenção Local: Vivência, contexto para motivar a aprendizagem na EJA, 43 páginas. Universidade de Brasília Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI. II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2013-2014. CEF 201 Santa Maria-DF, 2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2013-2014

Eliane Fernandes

Genivaldo Fernandes Inácio

Jefferson Pereira Da Silva

Lílian Tatiane Souza Dia

VIVÊNCIA, CONTEXTO PARA MOTIVAR

A APRENDIZAGEM NA EJA

Projeto de Intervenção Local

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA 2013/2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Shirleide Pereira da Silva Cruz
Professora Orientadora

Lorena Machado de Lima
Tutora Orientadora

Eva Waisros Pereira
Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF Abril/2013

Dedicamos esse Projeto de Intervenção Local
aos educandos da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 201 de
Santa Maria, que são a inspiração maior desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente à Professora Shirleide Pereira da Silva Cruz e a Tutora Lorena Machado de Lima pela orientação e paciência na construção desse trabalho; Também a todos os professores que ministraram as disciplinas ao longo desse ano, dessa maneira contribuíram e muito para nossa formação acadêmica e pessoal. Aos amigos do curso que contribuíram com palavras e orientações nos momentos difíceis. E de modo especial aos nossos familiares, à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília FE/UNB, pelo acolhimento, força e motivação ao longo desse processo.

*“A tarefa do professor é a mesma da
cozinheira: antes de dar faca e queijo ao aluno, provocar a fome...”
Rubem Alves*

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local visa compreender a influência da motivação para a aprendizagem dos educandos da EJA a partir da contextualização da vivência desses sujeitos. Propondo uma aprendizagem significativa, motivadora e contextualizada, por meio da qual todos os envolvidos sintam-se aptos a participarem de toda dinâmica proposta. O Projeto foi fundamentado principalmente com as contribuições de Freire sobre aprendizagem, motivação e vivência, mas também recorreremos a outros autores como Reis (2011), Oliveira (2011), Murray (1986), Garcia (1980), Paiva e Lourenço (2010) e Rêses (2013). Na metodologia adotada a pesquisa-participante tem uma abordagem qualitativa, pois mediante a participação dos educandos foram observados resultados subjetivos imensuráveis. O campo de estudo e ação se limitou a duas turmas do 1º Segmento da EJA. Os instrumentos utilizados foram observações, entrevistas, questionários e as dinâmicas grupais. Os procedimentos foram realizados por meio da pesquisa bibliográfica e de levantamentos tendo como uma das ferramentas o diagnóstico emancipador de Garcia (1980). Foi perceptível nesse processo de construção que a troca de experiências de vidas ao longo da trajetória de cada sujeito envolvido pode proporcionar aos estudantes da EJA uma forma prazerosa e satisfatória de aprender, facilitando assim a problematização e ressignificando cada conteúdo.

Palavras-chave: EJA, vivência, contexto, motivação, aprendizagem.

Abstract

This Local Intervention Project aims to understand the influence of motivation for the students' learning of AYE from the context of the experiences of these subjects . Proposing a meaningful , motivating and contextualized learning , through which all involved to feel able to participate in all dynamic proposal. The design was based mainly on the contributions of Freire on learning , motivation and experience but also resorted to other authors such as Reis (2011) , Oliveira (2011) , Murray (1986) , Garcia (1980) , Lawrence and Paiva (2010) and cattle (2013) . Methodology adopted in the research participant has a qualitative approach because by involving learners immeasurable subjective results were observed . The field of study and action was limited to two classes of 1st segment of EJA . The instruments used were observations , interviews , questionnaires and group dynamics . The procedures were performed by means of literature research and survey taking as a tool for diagnosing the emancipatory Garcia (1980) . It was noticeable that the construction process that the exchange of life experiences along the trajectory of each subject involved may provide students EJA an enjoyable and satisfying way to learn , thus facilitating the questioning and redefines each content.

Keywords : adult education , experience , context, motivation, learning.

LISTAS DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1-Atividades e responsabilidades.....	20
Quadro 2- Cronograma.....	26
Quadro 3- Orçamento.....	29
Gráfico 1- Formação Específica em EJA.....	22
Gráfico 2- Atribuição de valores à prática pedagógica.....	23
Gráfico 3-Motivação para se matricular na EJA.....	24
Gráfico 4- Atividades propostas em sala que estimulam sua participação	24
Gráfico 5- Fatores que desmotivam os estudos.....	25

LISTAS DE SIGLAS

Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho (**AMATRA**)

Centro de Ensino Fundamental (**CEF**)

Conjunto Logístico (**CL**)

Coordenação Regional de Educação (**CRE**)

Coordenação Regional de Ensino de Ceilandia- (**CREC**)

Distrito Federal (**DF**)

Educação de Jovens e Adultos (**EJA**)

Faculdade de Educação (**FE**)

Projeto de Intervenção Local (**PIL**)

Secretaria de Educação do Distrito Federal (**SEDF**)

Teoria da Atribuição da Casualidade (**TAC**)

UnB- Universidade de Brasília (**UnB**)

Unidade Federativa (**UF**)

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES.....	12
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	12
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	13
4. JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/ MARCO TEÓRICO.....	15
5. OBJETIVOS.....	19
6. ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES.....	19
6.1. Respostas dos professores da EJA CEF 201 de Santa Maria.....	22
6.2. Respostas dos educandos da EJA do CEF 201 de Santa Maria.....	24
7. CRONOGRAMA.....	26
8. PARCEIROS.....	29
9. ORÇAMENTO.....	29
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	30
11. REFERÊNCIAS.....	31
12. ANEXO.....	33
13. APÊNDICE	41

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

ELIANE FERNANDES

e-mail: elianefae@hotmail.com_____

GENIVALDO FERNANDES INÁCIO

e-mail: jonte_fernandez@hotmail.com_____

JEFFERSON PEREIRA DA SILVA

e-mail: serrabahiadourada@gmail.com_____

LÍLIAN TATIANE SOUZA DIAS

e-mail: liliantatisouza@gmail.com_____

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1. Título: Vivência, Contexto para Motivar a Aprendizagem na EJA.

2.2. Área de Abrangência: Local

2.3. Instituição: Centro de Ensino Fundamental 201 de Santa Maria

CL 201 Área Especial Lote A Santa Maria/DF

Telefones: (61) 3901-4569 / 4568

Governo do DF

Secretaria de Educação do DF

2.4. Público-alvo: Estudantes da EJA do 1º e 2º Segmento.

2.5. Período de execução: Abril/2013 a Março/2014.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.

O Centro de Ensino Fundamental 201 de Santa Maria localiza-se na CL (Conjunto Logístico) 201. A quadra 201 foi a primeira quadra a ser entregue à comunidade pelo governador Joaquim Domingos Roriz, no ano de 1990.

Há alguns passos do portão da escola encontrava-se a senhora Valdice Maria de Souza, que foi a primeira moradora de Santa Maria.

Estes moradores assistiram, acompanharam o nascimento e o crescimento da cidade.

No princípio, havia apenas mato alto, muita poeira, caminhões pipas e muita violência. Antigos inquilinos de diversas regiões do DF vieram construir aqui sua casa própria e seus sonhos de vida. Aos poucos, as casas foram se multiplicando juntamente com a prole e daí a necessidade de escolas. Muitas escolas.

Mas, foi apenas em meados do ano de 1997 que a escola começou a ser construída como conquista da comunidade local no "Orçamento Participativo". Neste processo, destacou-se o líder comunitário Erivaldo Rodrigues de Araújo, Conselheiro do Orçamento Participativo.

A Escola foi oferecida ao Professor Mauro Gleisson de Castro Evangelista pelo Conselho Diretor (órgão de deliberação coletiva que definia algumas questões). Entre os integrantes do conselho, definiu-se que esse professor assumiria a direção da escola até que ocorresse o processo eleitoral. Assim, o Professor Mauro foi o primeiro Diretor do CEF 201 de Santa Maria, em 1998, na inauguração. Posteriormente foi Diretor indicado, eleito e aprovado como segundo colocado em Santa Maria, no concurso para diretores ocorrido em dezembro de 1999.

No dia 15 de janeiro de 1998, a empresa TERRA ENGENHARIA encarregou-se de sua construção, a quem parabenizamos por sua qualidade. Ainda não havia mobília, que começou a chegar no dia 22 de janeiro.

A escola foi inaugurada no dia 11 de fevereiro de 1998 pelo Secretário de Educação Antônio Ibañez Ruiz, o Diretor Executivo da SEDF Jacy Braga Peninha e o senhor Governador do DF, Cristovam Buarque.

Os pais estão sendo convocados a participar efetivamente da vida escolar do seu filho, conhecer a escola, comparecer às reuniões bimestrais, conselho de classe, cursos, palestras abordando temas como dedicação aos estudos, relacionamento dos pais com os adolescentes, bullying, Estatuto da Criança e do Adolescente.

A escola vem acionando outras instâncias para apoiar as ações escolares: Conselho de Segurança, Cidadania e Paz, da DRE de Santa Maria, Batalhão Escolar, Conselho Tutelar, Ministério Público, Conselho Escolar.

3.1 Características básicas do público-alvo

Com base em levantamentos realizados nesta instituição de ensino, ao longo dos anos letivos, através de reuniões, coordenações pedagógicas e avaliações institucionais, aplicados em todos os setores, foram apontados os principais entraves para o desenvolvimento do trabalho.

A avaliação pedagógica identificou agressividade, inquietação dos alunos; alto índice de aprovação com dependência; aumento dos índices de violência nas áreas próximas à escola; ausência da família; ausências de professores; defasagem idade/série; desmotivação do educador e educando; espaço físico insuficiente para desenvolvimento de atividades extraclasse; falta de pré-requisito; falta de segurança (Batalhão escolar, com policiamento ostensivo); grande quantitativo de alunos por sala; inadequação da linguagem científica quanto à série; indisciplina; não execução de algumas atividades propostas; não utilização de recursos materiais pedagógicos nas aulas; planejamento padronizado que não atende diferentes perfis.

Já na avaliação administrativa foi observada depredação do mobiliário (carteiras, mesas), banheiros; falta de recursos humanos e materiais; pichação do prédio público (área interna e externa); regularmente (aulas, atendimento às comunidades interna e externa); integrar a família à escola; mobilizar a comunidade no sentido de solicitar policiamento integral; obedecer à estratégia de matrícula, respeitando a modulação; planejar ações pedagógicas em conjunto com o grupo de professores e alunos; proporcionar condições de aprendizagem de alunos defasados em idade/série para sua promoção (promoção fora de época); promover mais atividades culturais; reduzir os índices de reprovação; revitalizar espaços esportivos e recreativos; solicitar a CRE de Santa Maria recursos humanos para completar o quadro de servidores; aplicar a verba pública para atender as reais necessidades da comunidade escolar; valorizar os dons artísticos da comunidade escolar; trabalhar o ser humano em todas as suas múltiplas dimensões.

A oferta de Educação de Jovens e Adultos do noturno é de 04 turmas de 1º segmento, sendo 01 turma de 1ª série; 01 turma de 2ª série, 1 turma de 3ª série.; 01 turma de 4ª série. E são 07 turmas do 2º segmento, 02 turmas de 5ª série., e 01 turma de 6ª série.

Os problemas nos âmbitos pedagógicos e administrativos vêm sendo discutidos junto ao corpo docente, nas reuniões de coordenação pedagógica, na avaliação institucional.

Com os alunos vem sendo trabalhado projetos de sensibilização, auto-estima com a orientadora educacional, palestras com profissionais das áreas de saúde, segurança, promoção de atividades ludo-pedagógicas, esportivas, atividades de socialização entre servidores e alunos.

4. JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEORICO

A Educação de Jovens e Adultos por ser um campo de conhecimento específico que une uma enorme diversidade de sujeitos com características, saberes, necessidades e interesses diferenciados precisa contar com concepção e prática pedagógica também diferenciada, uma vez que seu público específico é constituído por sujeitos jovens e adultos que, na grande maioria, estão imersos no mundo do trabalho e como diz Rêses (2013) retornam para a escola na esperança de um futuro melhor, com o objetivo de ajudar filhos e netos nas atividades escolares, na busca por emprego que lhes garanta condições mais dignas de sobrevivência, objetivando se locomover com mais facilidade pelo desenvolvimento da leitura, bem como compreender mais sobre as estruturas de poder e organizações políticas que regem a sociedade. Assim, conforme aponta o próprio (RÊSES, 2013, p.3) “não basta reconhecer que as salas de EJA estão repletas de trabalhadores”, é preciso estar atento de como as singularidades dos processos de produção se refletem na vida dos educandos para contribuirmos na transformação das experiências vividas em experiências percebidas e modificadas por esses educandos, a partir dos desvelamentos das estruturas de poder e das forças de tensão e questionamentos que apontam as contradições de uma sociedade ainda injusta e repleta de desigualdades socioeconômicas e culturais.

Diante disso, reafirmamos que a Educação de Jovens e Adultos não pode mais ser marcada por políticas públicas educacionais oscilantes, com caráter temporário, e por isso são chamadas de políticas de governo, conforme aponta Oliveira (2011), as quais geram fragmentação, dispersão e segmentação nas ações, justamente porque dado às peculiaridades da EJA, políticas com esse caráter não conseguem sustentar as particularidades dessa modalidade de educação. Nesse sentido, a luta da Educação de Jovens e Adultos é por políticas de Estado, de caráter permanente, pensadas a curto, médio e longo prazo, justamente por envolverem mais de uma agência do Estado e instâncias diversas de discussão, resultando em mudanças de outras normas e com incidência em setores mais amplos da sociedade. Precisamos, sim, travar luta por práticas políticas e pedagógicas específicas para a EJA. Lutas que carreguem em seu bojo compromisso e responsabilidades com esses sujeitos, pois acima de tudo, trabalhamos com vidas.

Em nossa prática docente convivemos também com a luta diária que os educandos da EJA travam para permanecer estudando. Muitos são os entraves que se colocam no dia-a-dia dos educandos tais como: cansaço devido a trabalho exaustivo, problemas familiares, questões de saúde, atrasos recorrentes devido à distância de suas moradias e trabalhos em relação à escola, falta de transporte, etc. Constatamos que tais fatores interferem na aprendizagem e participação dos educandos, pois muitos deles quando conseguem chegar

à escola estão aparentemente cansados e desmotivados, sobretudo, pelas baixas perspectivas de êxito que muitos atribuem a si mesmo. É justamente a auto depreciação do grupo dominado, carregando um estigma do não posso, não sou, uma opressão velada e poderosa da qual o grupo dominante bem sabe aproveitar-se, como lembrou Paulo Freire (1987), pois a auto-imagem do dominado não lhe permite a construção de uma identidade digna, nem o faz se ver como membro de uma classe. Em consequência disso, muitos acabam ficando pelo caminho da vontade sem ver possibilidade de continuação e progresso, portanto escolhemos atuar nessa realidade entendendo que as necessidades dos educandos muitas vezes ultrapassam os muros da escola e as fronteiras do fazer pedagógico.

Nós, educadores buscamos problematizar essas questões com os educandos a partir de uma abordagem libertadora e dialógica que busca explicitar, contextualizando de maneira crítica as contradições inerentes a essa sociedade entendendo que:

"Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão... Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua convivência com o regime opressor. Esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação..." (FREIRE, 1987, p.52).

Em nosso Projeto de Intervenção Local propomos o diálogo, o interesse pela cultura, arte, história, cálculo e sua dinâmica, abordados de forma transdisciplinar e contextualizada, pois de acordo com Araújo (2011) a didática transdisciplinar:

"... possibilita a construção de uma educação mais voltada à compreensão dos níveis de realidade e percepção dos estudantes, para o desenvolvimento de processos colaborativos, fazendo o resgate do sujeito aprendente e não somente se preocupando com o "como" se ensina, mas, sobretudo, com o "como" o aluno melhor aprende e "como" ajudá-lo a encontrar os próprios caminhos para estar sempre em processo de aprendizagem. Preocupa-se com o ser como totalidade, percebendo-o em toda a sua multidimensionalidade, mediante processos de ensino e aprendizagem que não acontecem de maneira opressora, mas se constituem por meio de processos reflexivos, vivências de liberdade" (ARAÚJO, 2011, p.39).

Para Rocha Filho (2007) a transdisciplinaridade possibilita um diálogo entre as disciplinas, favorecendo o entendimento da realidade e da complexidade do conhecimento.

Isto é, a integração dos diversos conteúdos em uma só aula, favorecendo a aprendizagem por interesse do próprio educando. Por isso, pensamos ser de fundamental importância buscar desmistificar o conhecimento como algo que está pronto e acabado, e sendo assim, só deve ser acomodado nas caixinhas compactas de saberes, permitindo aos estudantes compreender que o conhecimento está em constante construção e transição de modelos e avaliação, mas do que isso, que o conhecimento que está na vida, nos textos, na cultura, não está dividido, mas interligado, dialogando diretamente com os diversos saberes.

Já a contextualização está baseada segundo a dialética proposta por Freire, onde a práxis é vivenciada, problematizada, oportunizando o educando a ser um cidadão crítico, autônomo, solidário atuante e humano. Portanto, acreditamos na contextualização do ensino, reconhecendo que o conhecimento só adquire significado, se vinculado à necessidade real do aluno e suas vivências, de modo que aprender só se torna possível a partir do que se sabe. Dessa forma, o nosso projeto de intervenção pretende articular motivação, contexto e vivência para fomentar a aprendizagem dos educandos.

A palavra motivação é derivada do verbo latim “movere”, isso é, mover. A ideia do movimento que impulsiona à ação, a persistência em fazer algo.

Segundo alguns especialistas como Murray (1986) e Garrido (1990) a motivação é um fator interno, uma força que tem origem no interior do indivíduo. Ainda que a motivação tenha um caráter individual, pessoal, acreditamos que cada qual achará a motivação dentro de si com maior facilidade se exposto a um contexto acolhedor, com pessoas receptivas, abertas ao diálogo, cheias de curiosidades e dispostas a se relacionarem, se envolverem.

Portanto, ao se pensar na motivação para a aprendizagem é preciso considerar as características do contexto escolar. A princípio é válido pontuar que sempre é possível criar as condições adequadas para que as pessoas se sintam acolhidas, reconhecidas e conseqüentemente motivadas e assim adotem cada vez mais uma postura participativa, através da qual possam produzir conhecimento coletivamente. A importância da motivação é tal que (FREIRE, 1986, p.16) afirma: “o problema da motivação para sobre as escolas como uma pesada nuvem”, sendo assim, cabe citar que em nosso projeto o motivar brota da historicidade de cada indivíduo, da relação entre sua vivência e o conteúdo a ser abordado.

De acordo, com a Teoria da Atribuição da Causalidade (TAC), postulada inicialmente por Heider (1970), sobre a qual (PAIVA e LOURENÇO, 2010, p.134) afirmam: “o ser humano empreende todos os esforços necessários para compreender os acontecimentos que vivencia” e atrevemo-nos a complementar a frase com uma dedução muito óbvia, pela simples razão que tais acontecimentos lhe são interessantes, isso é, significativos, e por isso permearam sua história em algum momento e fazem sentido. Diante disso, (FREIRE, 1996, p.16) discorre que “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, de tal modo que escola e professor devem não só respeitar os saberes com que os educandos chegam à escola, mas, sobretudo discutir com os educandos a razão de ser desses saberes em relação aos conteúdos ministrados. Isso é aproveitar a experiência de vida dos educandos para que através do que eles já sabem possam compreender a realidade em que vivem.

Assim podemos questionar com Freire:

“Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a

violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Porque não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade?”(FREIRE, 1996,p.17).

Certamente, tal ensino importará aos educandos, pois as questões abordadas não só permearão seu cotidiano direto como servirão de base para formulação e reformulação do seu saber construído coletivamente. Neste ponto, é válido mencionar o que diz Reis:

“Os estudantes da EJA, na perspectiva sócio-histórico-cultural, são sujeitos com conhecimentos e experiências (empíricas) do saber feito, com trajetórias constituídas no exercício de suas práticas/relações sociais, com experiências acumuladas que os tornam partícipes de seu próprio aprendizado. Esses saberes já constituídos se tornam currículos importantes na medida em que falam de seus lugares e atravessam todos os processos construtivos das aprendizagens significativas” (REIS, 2011, p.20).

Baseado no que diz Reis (2011) procuramos em nosso projeto estimular a aprendizagem incentivando a participação através da oralidade, da escrita, da arte, proporcionando a liberdade ao aluno em partilhar sua história, seus saberes. Agraciando-os com avaliações contínuas condizentes a sua realidade.

Paulo Freire (1986) sugere que a falta de rigor enquanto um desejo de saber que busca uma resposta, que provoca o outro a participar e construir vem afastando o interesse dos educandos nas salas, não conseguindo motivá-los. Para (FREIRE, 1996, p.14) “ensinar exige rigorosidade metódica”. Por rigorosidade metódica entendemos um método crítico de busca pelo conhecimento no qual através das perguntas e respostas diante do que se estuda possa se encontrar coerência e explicações válidas, ou inesperadas que conduzam a novas perguntas, a fim de que se possa conhecer questionando o próprio conhecimento e não apenas memorizando uma faceta de informação que outro se encarregou de transmitir.

Assim, precisamos compreender como diz Freire “que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.27). E entrar na sala de aula abertos a indagações, às curiosidades, às perguntas dos educandos, bem como as suas inibições, para provocá-los à participação e a abertura de diálogo, questionando com eles os por quês e para que, numa busca pelo sentido do conhecimento que possa ser correlacionada a realidade vivenciada pelos educandos. Num desejo que os educandos se permitam sonhar, se enxergando como sujeitos políticos capazes de transformar a realidade por compreender a história como possibilidade não como determinismo, pois “não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança”(FREIRE,1992, p.91).

Freire também afirma que “quando estudantes realmente querem alguma coisa, movem céus e terras para conseguí-la” (FREIRE, 1986, p.16). Então, porque não fazê-los

terem vontade de aprender, no dizer de Rubens Alves (2002) fome de conhecer. Continuando com Alves (2002):

“se o desejo for satisfeito, a máquina de pensar não pensa. Assim, realizando-se o desejo, o pensamento não acontece. A maneira mais fácil de abortar o pensamento é realizando o desejo. Esse é o pecado de muitos pais e professores que ensinam as respostas antes que tivesse havido perguntas” (ALVES, 2002, Folha de São Paulo).

Por isso professores, recusemos-nos a dar respostas, ensinemos a pensar. Assim, através de indagações e dos anseios dos nossos alunos podemos estabelecer um diálogo reflexivo, propondo o pensar, incentivando o saber consciente.

O Projeto Político Pedagógico Carlos Mota da Secretaria de Educação do DF (2011) apresenta uma proposta emancipatória que valoriza o ser humano em uma dimensão biopsicossocial, além de descrever uma co-responsabilidade de todos os atores e autores da sociedade para que o mundo seja mais justo e equalizado.

O educando da EJA, seja jovem, adulto ou idoso, é um cidadão que na maioria dos casos já estabelece uma relação com o trabalho, sendo assim requer uma proposta pedagógica específica para atender as necessidades do educando- trabalhador nas práticas sociais.

A proposta para a construção do currículo da EJA é a valorização dos saberes dos educandos articulada com as políticas públicas de educação de uma maneira que se tenha identidade própria, além de respeitar a cultura construída historicamente por cada comunidade, o que contribui para uma aprendizagem realmente significativa.

5. OBJETIVOS

5.1. GERAL

Compreender a influência da motivação para a aprendizagem dos educandos da EJA a partir da contextualização da vivência dos sujeitos.

5.2. ESPECÍFICOS

- Envolver os educandos da EJA com atividades que dizem respeito ao seu dia-a-dia;
- Problematizar, contextualizar e propor soluções que valorizem as características culturais dos educandos;
- Levantar aspectos sociais, pedagógicos e administrativos relacionados a motivação dos educandos e educadores do CEF 201 de Santa Maria.

6. ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

Sabemos da responsabilidade de ministrar uma aula dinâmica. Uma aula que motiva, estimula, entusiasma e instiga a vontade de aprender do educando. Aproveitar e despertar a

curiosidade do aprender por meio da própria vivência dos alunos é primordial para se estabelecer um elo amistoso do saber. Correlacionar todas as vivências e debates exemplificando-os em situações-problematizadoras ocorridas em classe promove, enriquece a aprendizagem dando significação ao ato.

Assuntos abordados no Centro de Ensino Fundamental 201, Santa Maria com o intuito de diagnosticar, desenvolver a leitura, escrita, oralidade e demais disciplinas conforme linha histórica do aluno.

TEMAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
Filme: "Vida Maria".	Estimular o debate, observar a oralidade, produção textual e entendimento entre o curta e sua historia de vida.	Oral e escrita.
Reflexão sobre Educação e sua importância.	Compreender a educação como meio de troca das experiências e saberes.	Produção textual.
Leitura de rótulos.	Visualizar e relacionar os nomes aos objetos que usamos, ou consumimos no dia a dia. Instigar a curiosidade sobre preço e economia.	Leitura, produção de frases,exploração ortográfica e cálculo.
Leitura de jornal da Região Administrativa do aluno.	Entender sobre texto informativo, ler e partilhar a noticia de sua comunidade.	Debater sobre a notícia lida passar a compreensão através da reescrita.
Tempestade de ideias com recortes de palavras de jornal.	Desenvolver o raciocínio para formar através das palavras recortadas maior número de frases.	Recorte e colagem, observando o início das frases com letra maiúscula.

Diferenciar texto poético e texto informativo.	Instigar a curiosidade do aluno sobre início de frases com letra maiúsculas, após o ponto e sobre licença poética.	Produção em grupo de poesia e acontecimento em sua Região Administrativa.
Jogo Adedonha.	Estimular através do jogo a escrita, a escrita com letra maiúscula de nomes de pessoas, cidades e capitais, despertando a curiosidade para explorar o uso do dicionário e da gramática, bem como o cálculo necessário para totalizar a pontuação final dos participantes do jogo.	Escrita/ cópia em forma de tabela.
Jogo Pernambuco.	Demonstrar aos alunos que a partir de uma palavra podemos escrever muitas outras.	Produção de novas palavras.
Pesquisa sobre infração de trânsito.	Opinar sobre a importância da lei de trânsito em nossa capital.	Exposição da pesquisa e debate sobre o tema; leitura das placas de trânsito, realização das atividades proposta no livro didático e em folha avulsa.
Vídeo " Maria da Penha	Usar o vídeo como fonte de estímulo para debater a condição da mulher de ontem e a de hoje; direitos e preconceitos.	Culminância com apresentação de fotos de todas as alunas da EJA em Power-point, palestra, declamação de poesia e sorteio de brindes.
Linguagem- regionalismo cultural.	Identificar na linguagem das regiões pesquisadas sua história, sua lembrança de vida.	Existe uma linguagem regional tida como modelo para nós Brasileiros?

<p>Pesquisa dando continuidade à atividade anterior sobre linguagem, palavras do cotidiano de determinada região de origem do aluno. Vida e obra de Luiz Gonzaga.</p>	<p>Utilizar a obra poética de Luiz Gonzaga como fonte de inspiração para produção literária.</p>	<p>Apresentação e debate sobre o tema pesquisado.</p> <p>Escrita das palavras em cartolinas.</p>
<p>Continuação da atividade acima: pesquisa sobre a sigla (UF) Unidade Federativa e as de onde os alunos são oriundos.</p>	<p>Apresentar as siglas juntamente com seus Estados e capitais, indagando observações nas placas dos carros.</p>	<p>Atividade em folha com o desenho do mapa do Brasil contendo os Estados e siglas.</p>

Quadro 1-Atividades e responsabilidades

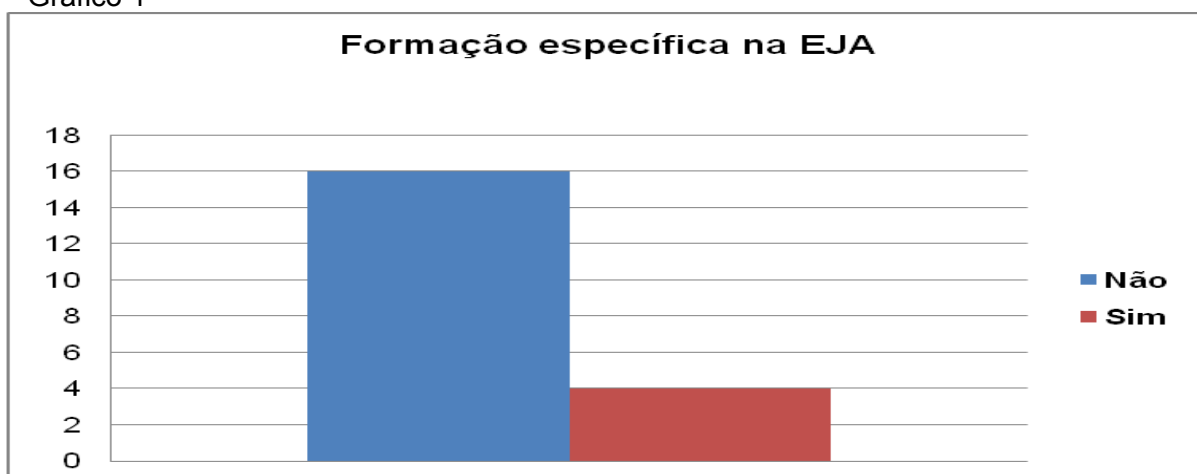
6.1. Respostas dos professores da EJA CEF 201 de Santa Maria.

Outro instrumento que utilizamos para pensarmos a compreensão dos professores com sobre a influência da motivação para a aprendizagem dos educandos da EJA a partir da contextualização da vivência dos sujeitos foi a aplicação de um questionário.

O questionário continha dezesseis questões (ver anexo) e foi aplicado para vinte educadores do CEF 201 de Santa Maria, com o objetivo de identificar dados sociais, pedagógicos e administrativos.

A análise foi feita de uma forma geral, mas ilustramos abaixo os dois que mais se aproximam da proposta do tema do nosso PIL.

Gráfico 1

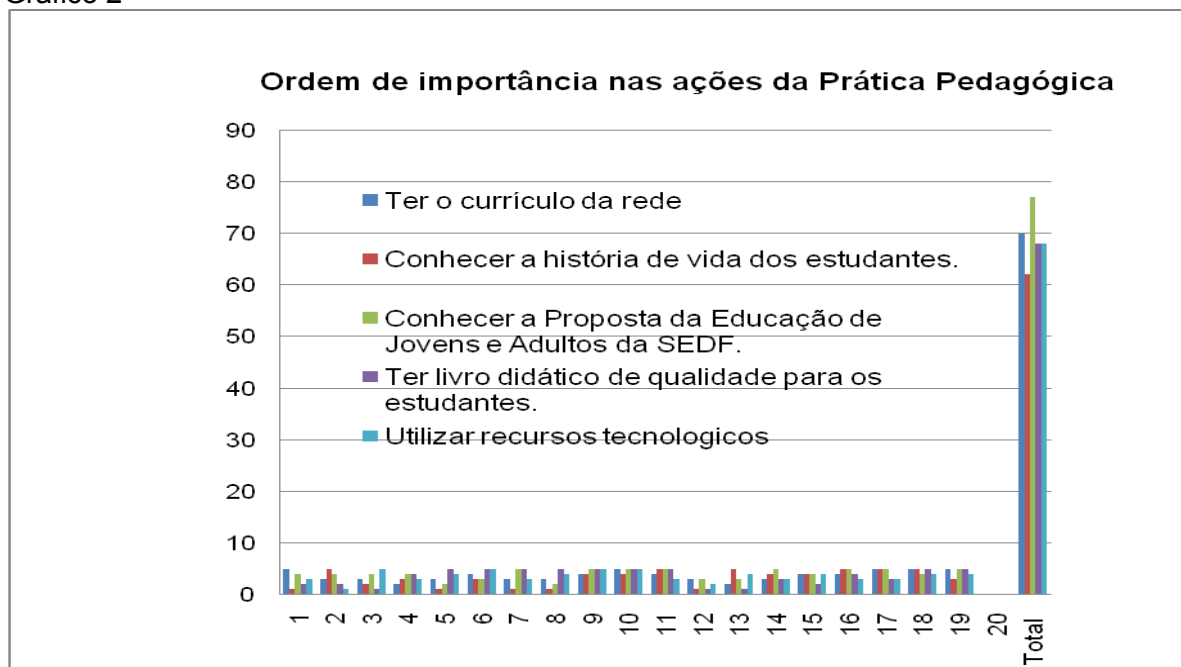


Elaborado por Grupo 3 Vivência, Contexto para Motivar a Aprendizagem na EJA 2014.

Segundo os dados coletados apenas quatro dos vinte professores entrevistados possuem formação específica na EJA, porém mais da metade dos entrevistados gostaria de

fazer algum de tipo de formação na EJA, preferencialmente “Especialização” com no mínimo 360 horas.

Gráfico 2



Elaborado por Grupo 3: Vivência, Contexto para Motivar a Aprendizagem na EJA 2014.

Para o grupo de professores entrevistados a Proposta da Educação de Jovens e Adultos da SEDF é um dos itens mais importantes nas ações das práticas pedagógicas, seguido posteriormente por ter o currículo da rede, ter livro didático de qualidade para os estudantes, utilizar recursos tecnológicos e conhecer a história de vida dos estudantes. Vemos neste ponto, o quanto é necessário refletir sobre essas questões, pois apesar de todo um perfil diferenciado da EJA, maior parte dos professores ainda declara que conhecer a história de vida dos estudantes é um dos últimos itens na ordem de importância nas ações das práticas pedagógicas.

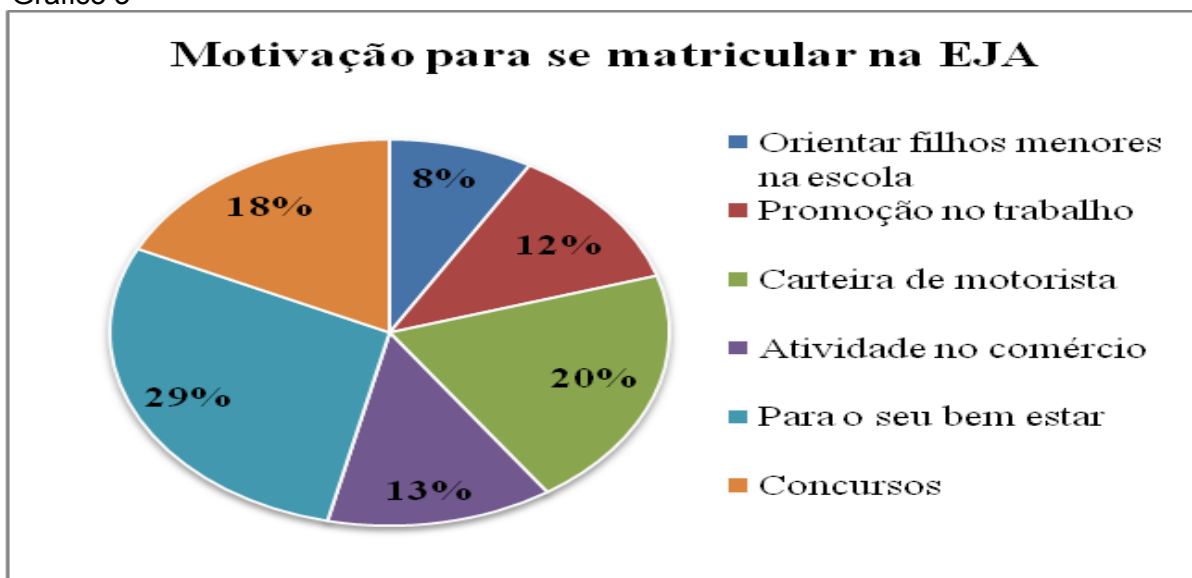
Outro dado relevante a respeito do perfil dos professores está relacionado ao pertencimento a algum tipo de associação e movimento social, pois foi respondido que setenta por cento dos professores não fazem parte de nenhum tipo de associação, isso nos leva ao encontro do que Ventura (2013) discursa a respeito da falta de identidade da EJA devido à ausência política de cada sujeito envolvido nos debates e movimentos que lutam por políticas públicas próprias para a EJA. Ou seja, precisamos atuar mais efetivamente para que a qualidade de ensino oferecida à EJA seja equalizada.¹

¹ Conferência “O papel político dos Fóruns de EJA no Brasil diante das conquistas comprometimentos e esquecimentos nas Políticas Públicas de EJA.”, realizada em Natal-RN de 10 a 13/09/2013.

6.2. Respostas dos educandos da EJA do CEF 201 de Santa Maria.

Além dos professores os estudantes responderam a um questionário próprio. Este questionário (ver anexo) aplicado foi composto por vinte questões envolvendo aspectos sociais, pedagógicos e administrativos. Abaixo segue os gráficos que consideramos de maior relevância para a construção do PIL.

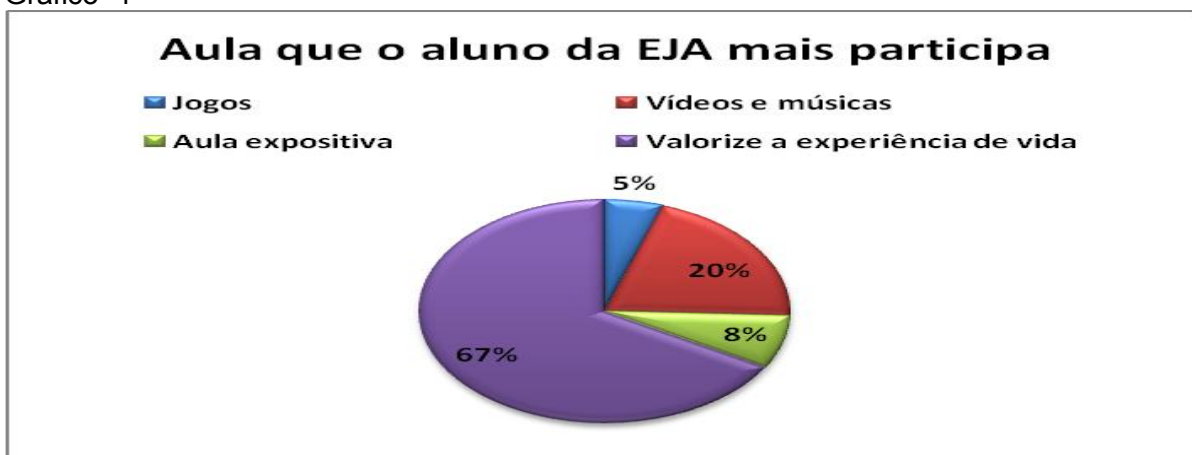
Gráfico 3



Elaborado por Grupo 3 Vivência, Contexto para Motivar a Aprendizagem na EJA 2014.

Em relação à motivação para se matricular na EJA a maioria dos educandos declarou que a finalidade seria o seu bem estar, seguido de tirar a carteira de motorista e realizar concursos públicos. Apenas doze por cento dos entrevistados declaram ter por finalidade promoção no trabalho. Grande parte dos educandos está numa faixa etária de 46 a 60 anos e voltam a estudar muitas das vezes como mais uma conquista pessoal, uma vez que não tiveram oportunidade dessa escolarização quando eram mais jovens.

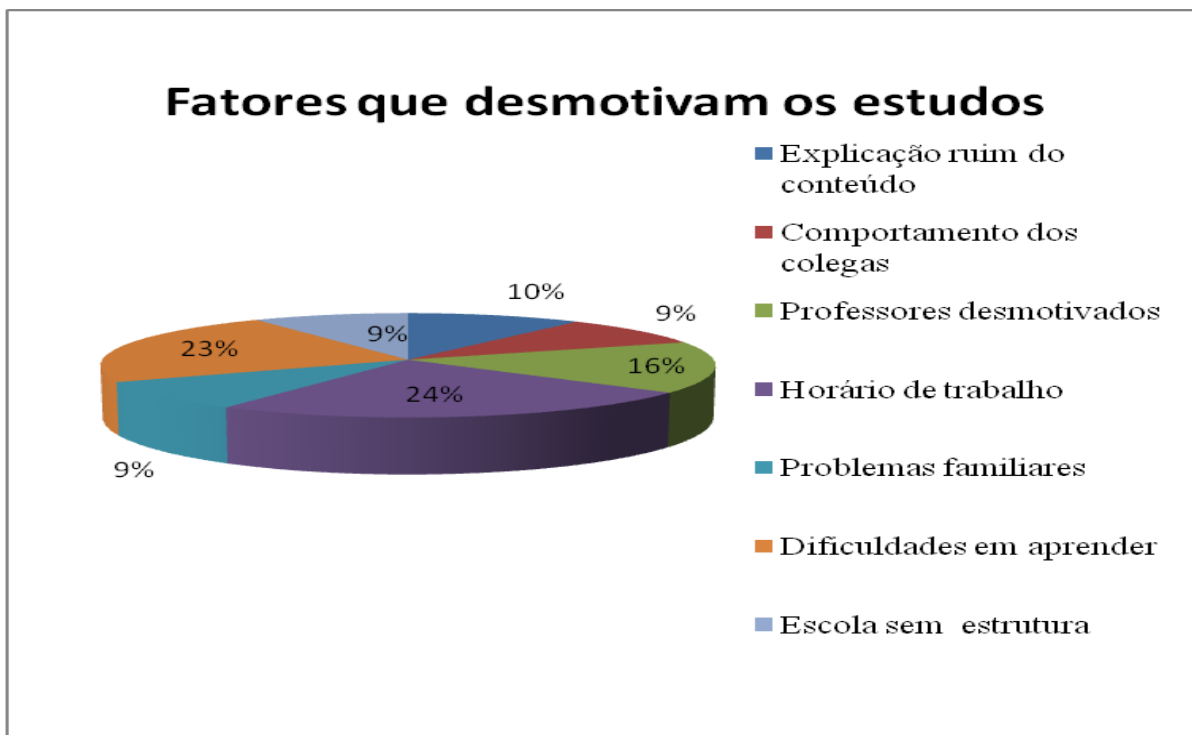
Gráfico 4-



Elaborado por Grupo 3 Vivência, Contexto para Motivar a Aprendizagem na EJA 2014.

De acordo com as respostas dos educandos em relação às atividades propostas em sala pelos professores foi observado sessenta e sete por cento dos educandos se sentem mais participativos nas aulas que valorizam a experiência de vida, o que justifica a necessidade do professor desenvolver uma prática pedagógica dialógica, que acolha e valorize os saberes dos educandos.

Gráfico 5



Elaborado por Grupo 3 Vivência, Contexto para Motivar a Aprendizagem na EJA 2014.

Entre os fatores que desmotivam os estudos os educandos declaram que a dificuldade de chegar à escola e a dificuldade em aprender são os fatores que mais desmotivam os estudos. Neste ponto, vemos que as dificuldades estruturais como o transporte e distância da escola em relação à moradia dos educandos são fortes empecilhos para a continuidade de estudos dos mesmos.

Diante dos dados obtidos com a aplicação dos questionários percebe-se a necessidade de ampliar a ação do projeto no âmbito escolar ou até mesmo em nível regional, para promover uma divulgação aos profissionais da educação envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das reais necessidades e expectativas dos educandos da EJA de Santa Maria. A prática dessa ação não só poderia colaborar com um maior entendimento e diálogo entre educadores e educandos, como também melhorar a qualidade de vida escolar dos educandos da EJA, oportunizando assim a permanência e progressão desses sujeitos nos estudos.

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	DATA DA REALIZAÇÃO
<ol style="list-style-type: none">1. Apresentação da intencionalidade e objetivos do Projeto de Intervenção Local para os professores e coordenadores do CEF 201 de Santa Maria.2. Identificação da turma para a aplicação do Projeto de Intervenção Local.3. Diagnóstico inicial por meio de uma breve apresentação oral da história de vida de cada educando.4. Levantamento do perfil profissional dos educandos da EJA.	04/2013
<ol style="list-style-type: none">1. Assistir ao curta "Vida Maria".2. Debate sobre a necessidade da Educação para a sociedade.3. Discussão sobre a História de Vida de cada um associado ao vídeo.4. Construção coletiva de uma carta ao Administrador de Santa Maria descrevendo as necessidades da cidade.	05/2013
<ol style="list-style-type: none">1. Realização de palestra sobre os direitos da mulher e saúde da mulher.2. Orientações com informativos sobre instituições de proteção à mulher.3. Confeção de jogos que estimule a aprendizagem (adedonha) explorar inicial maiúscula em nomes próprios, treinar a escrita escrevendo nome de objetos conhecidos, carros, furtas, animais.4. Jogos Pernambuco: exercitar a memória, a integração e socialização entre colegas estimulando a escreverem o maior número de palavras.	06/2013

<p>5. Explorar por meio de revistas o maior número de recortes e escrita de palavras com encontros vocálicos e demais substantivos próprios, ou seja, nomes de políticos, atores, cantores e renomes sociais em destaque.</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitação de professores oferecida pela AMATRA- Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 10ª Região- Brasília- DF. 2. Explorar leitura através de rótulos e objetos do seu dia a dia. 3. Leitura e interpretação de jornal da comunidade. 4. Formação de frases com uso de palavras soltas encontradas em jornal e leitura de poesia e textos informativos. 	07/2013
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração do Projeto “Nosso trabalho de cada dia”. 2. Discussão e divisão entre os professores para a execução do Projeto “Nosso trabalho de cada dia”. 3. Descrição por meio de slides sobre a história do direito do trabalhador Homenagem especial ao Dia Internacional da Mulher. 4. Orientações dadas por um juiz do trabalho sobre os Direitos dos trabalhadores. 5. Palestras sobre os acidentes de trabalho. 	08/2013
<ol style="list-style-type: none"> 1. Visita dos alunos ao Tribunal Regional do TRABALHO TRT-10ª Região para observação de audiências trabalhistas. 2. Organização da culminância com atividades e trabalhos confeccionados pelos alunos e exposição de cartazes e demais pesquisas individual ou coletiva. 3. Apresentação da música Vida de Gado de Zé Ramalho. 4. Exposição dos trabalhos confeccionados pelos alunos da EJA, pesquisa cultural sobre linguagem e regionalismo envolvendo a transdisciplinaridade. 	09/2013

<ol style="list-style-type: none"> 1. Semana de Educação para a Vida: Pluralidade Cultural, Saúde, trabalho, deficiência, trânsito, drogas. 2. Pesquisa sobre infração de trânsito, sinalização e penalidades. 3. Estudo da geografia e cultura regional através da participação da história de vida individual do aluno. 4. Explorar através do uso de revistas o maior número de recortes e escrita de palavras com encontro vocálicos e demais substantivos próprios, ou seja, nomes de políticos, atores, cantores e renomes social em destaque. 5. Culminância com apresentação musical, receitas culinárias e degustação das comidas típicas da região de cada aluno participante, tempestade de ideias: maior número de palavras que tenha conhecimento usa em sua região. 7. Visita à Exposição do Egito no Teatro Nacional. 	<p>10/2013</p> <p>a</p> <p>12/2013</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reunião de planejamento do PIL no CEF 201 de Maria. 2. Aplicação do questionário para os professores com o objetivo de fazer um levantamento dos aspectos sociais, pedagógicos e administrativos dos (as) educadores (as) da EJA do CEF 201 Santa Maria (Veja anexo). 3. História sobre o a origem do Dia Internacional: depoimentos de mulheres que sofreram violência antes da Lei Maria da Penha. 4. Confraternização em homenagem ao Dia Internacional da Mulher com exposição de suas fotos por meio do data-show, sorteio de brindes para as mulheres alunas, Professores e alunos organizam recital, dia da educação para a vida com palestras, oficinas, apresentação de vídeo para reflexão. Aplicação do questionário para o levantamento dos aspectos sociais, pedagógicos e administrativos dos (as) educandos (as) da Educação de Jovens e Adultos do 1º Segmento CEF 201 Santa Maria relacionados à motivação dos educandos e educadores do CEF 201 de Santa Maria. (Veja apêndice). Tabulação das respostas dos questionários aplicados aos educandos e educadores. 	<p>02/2014</p> <p>a</p> <p>03/2014</p>

Quadro 2- Cronograma

8- PARCEIROS

Para concretizar o projeto, além de contar com a colaboração dos profissionais da educação presentes no CEF 201 de Santa Maria (Supervisora Pedagógica, Coordenadora Pedagógica, Supervisora Administrativa, Professores do 1º e 2º Segmento e Coordenação Regional de Santa Maria), ainda articulamos a parceria com outros profissionais da sociedade para enriquecer a produção de saberes com outros espaços de conhecimento, como por exemplo, AMATRA- Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho, Sena Aires- Centro de Ensino de Valparaíso- Goiás, Secretaria da Mulher.

9- ORÇAMENTO

Para a realização do projeto é necessário a utilização dos recursos abaixo:

RECURSO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Cópias preto e branca	1200	R\$ 0,10	R\$ 120,00
Impressões preto e branco	174	R\$ 0,15	R\$ 26,10
Cartolinas	20	R\$ 0,60	R\$ 12,00
Data show	1	R\$ 1.600,00	R\$ 1.600,00
Impressões coloridas	50	R\$ 1,50	R\$ 75,00
Brindes	20	R\$ 15,00	R\$ 300,00
Material reciclado	-	-	-
Pinceis atômicos	12	R\$ 3,00	R\$ 36,00
Cola branca	10	R\$ 0,90	R\$ 9,00
Tesoura	20	R\$ 1,00	R\$ 20,00
Transporte (ônibus)	2	R\$ 100,00	R\$ 200,00
Fita dupla-face	10	R\$ 2,00	R\$ 20,00
Quadro 3- Orçamento		Total	R\$ 2.418,10

10- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação tem por finalidade integrar o conhecimento vivenciado dos alunos EJA com as atividades e dinâmicas curriculares propostas. Procurar motivar os alunos com a parceria coletiva e participativa nas aulas ministrada ao grupo. As atividades propostas consistem em acompanhar e motivar a aprendizagem através do uso de material concreto, literatura informativa atual- jornal, revista- condizente a realidade dos envolvidos. Produção textual após debate, ou seja, total interação do assunto com a turma. Outras atividades avaliativas correspondem à assimilação dos demais conteúdos aplicados no decorrer do PIL: vídeos, palestras, pesquisa etc., as quais avaliam o interesse dos alunos pelos temas abordados.

Através das avaliações podemos identificar melhor a aprendizagem significativa e motivacional dos nossos alunos, bem como interferir em conteúdos que nada contribui para seu desenvolvimento escolar. Propõe ainda: Identificar o grau de assimilação por meio de atividades lúdica, escrita e oral; produção textual sobre temas debatidos: Trabalho, política, família, violência; escrita de bilhetes, cartas, exploração ortográfica em rótulos. Os demais instrumentos utilizados para a avaliação são: auto-avaliação, conselho de classe, grupo que reúne os demais professores da turma para troca de informações sobre o aluno, portfólio, mapa conceitual, discussão coletiva que estimula o debate e reflexão a cerca do que acontece em sua Região Administrativa e demais assuntos do Brasil e do mundo. Desta forma, a avaliação acontece de modo processual e contínuo.

11- REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Arte de Produzir Fome**. Folha de São Paulo, 2002.

ARAÚJO, Lucicleide. **Didática Transdisciplinar**: Um pensar complexo sobre prática docente. Brasília, Ex Libris, 2011.

EDUCAÇÃO BÁSICA - EJA, **Currículo em Movimento da**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013.

CEF 201. Projeto, Político Pedagógico. Santa Maria, DF, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Medo e ousadia** - O cotidiano do Professor- Ira Shor- tradução de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GARCIA, R. M. **A base de uma administração autodeterminada**: o diagnóstico emancipador. Rio de Janeiro, 1980.

GARRIDO, Mayor, L. & TORTOSA, F. **Motivacion, emocion y accion educativa**. In. (Ed) *Âmbitos de aplicacion de la psicologia motivacional* (pp. 284-343). Bilbao: Desclee de Brower, 1990.

FREITAS Lima de; MORIN, Edgar e NICOLESCU, Basarab. **Carta da Transdisciplinaridade**. (Elaborada no Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade), Convento de Arrábida, Portugal, 2-6 novembro 1994.

MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1986.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Das políticas de Governo à política de Estado**: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr.-jun. 2011.

PAIVA, M.O.A. e LOURENÇO, A.A. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem**. Revista: Ciências & Cognição. Vol. 15 (2): 132-141, 2010.

REIS, R.H.A. **Constituição do Ser Humano**: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. Coleção Políticas Públicas de Educação. Organizadores: Cunha, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da. Ed. Autores Associados, 2011.

RÊSES, Erlando da Silva. **Cultura do trabalho na relação com a educação de Jovens e Adultos trabalhadores**. Artigo disponível em <http://ctareja.fe.unb.br/ava> Módulo II, consultado em 04-05-2013.

Rocha Filho, J. B. **Transdisciplinaridade**: A Natureza Íntima da Educação Científica. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

SEDF, Projeto Político Pedagógico Carlos Mota. Brasília, 2011.

SIQUEIRA, Luciana Gurgel Guida; WECHSLER, Solange M. **Motivação para a aprendizagem escolar**: possibilidade de medida. Revista: Avaliação Psicológica 2006 vol. 5, núm. 1, junho, pp 21-31. São Paulo, 2006.

VENTURA, Jaqueline Pereira. **O Papel Político dos Fóruns de EJA do Brasil diante das conquistas, comprometimentos e esquecimentos nas Políticas Públicas de EJA**. Conferência de abertura (UFF) no XIII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos, Natal-RN, 10 a 13/09/2013.

12- ANEXO A

**PROJETO: “O TRABALHO NOSSO DE CADA DIA”
TEMA: A JUSTIÇA E O TRABALHADOR**

CURSOS: 1º e 2º Segmento da EJA.

MEDIADORES: Professores

PÚBLICO ALVO:

Alunos do 1º e 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Educação Fundamental 201 de Santa Maria – DF

APRESENTAÇÃO:

O Centro de Ensino Fundamental 201 de Santa Maria, busca oferecer às pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais, a oportunidade de concluírem a educação básica. Acredita na alfabetização de jovens e adultos como sendo um processo que exige continuidade e sedimentação, e oferece a esses alunos metodologias e práticas pedagógicas capazes de respeitar e valorizar suas especificidades. Esse olhar voltado para o aluno como o sujeito de sua própria aprendizagem, que traz para a escola um conhecimento vasto e diferenciado, contribui, efetivamente, para sua permanência na escola obtendo uma aprendizagem de qualidade. Afinal, a escola é um espaço privilegiado para a busca do conhecimento, e para o jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida. Nossos alunos são pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram a vida escolar por diferentes motivos e que trazem consigo um sentimento de desprestígio, responsabilizando-se pelo insucesso de sua vida escolar. Elas chegam à escola sentindo-se incapazes e negando seu saber. A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos depois de adulta, após um tempo afastada da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória escolar nessa fase da vida, é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos, trazendo consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Podemos dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer. Eles vem para a sala de aula abertos à aprendizagem, com um olhar que é, por um lado, receptivo e sensível, e, por outro, um olhar ativo, curioso, explorador, que investiga e pensa. É fundamental o acolhimento desses alunos nessa nova relação com a aprendizagem escolar, em um trabalho de resgate de sua autoestima e da conscientização de sua identidade por meio da valorização de suas origens. Desta maneira o projeto se sustenta no intuito de ofertar a esses alunos uma visão ainda maior do espaço de trabalho no qual eles estão ou poderão ser inseridos.

JUSTIFICATIVA:

Este projeto está relacionado à importância do trabalho na vida do homem, de maneira a proposto reflexões sobre as dificuldades que o trabalhador encontra na sua atividade diária, além de abordar assuntos de ordem prática tais como: a importância da carteira profissional, a segurança no trabalho e outros direitos trabalhistas. Além da erradicação do trabalho infantil, a posição da mulher no mercado de trabalho, e o lugar que ela ocupa na sociedade atual. A discussão amplia-se para os problemas sociais e econômicos como, o desemprego, a recessão e a inflação, e a posição do trabalhador perante as dificuldades que enfrenta.

OBJETIVO GERAL:

Compreender as características e a adequação pelas quais passou o trabalhador ao longo de sua trajetória, bem como fortalecer o vínculo da justiça com a Educação de Jovens e Adultos EJA do Ensino Fundamental, construção e desenvolvimento, em sala de aula, de atitudes e posicionamentos onde se possa verificar a vivência e a participação cidadã dos alunos do CEF 201 de Santa Maria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levar o aluno jovem e adulto a reconhecer e identificar diferentes tipos de texto, analisando sua organização e suas características;
- Utilizar a linguagem oral expressando sentimentos e opiniões, e assim defender pontos de vista com argumentos coerentes;
- Reconhecer seus direitos e deveres como cidadãos, trabalhadores aluno, sentindo que fazem parte da comunidade em que vivem, sabendo de seus direitos e deveres como trabalhador e cidadão.

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Agosto de 2013 à Dezembro de 2013

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Leitura de textos informativos;
- A Carteira de Trabalho, Direitos Trabalhistas, A Segurança no Trabalho, Mulheres no Mercado de Trabalho, O Trabalho Infantil;
- Interpretação oral e escrita;
- Debates;
- Danças, teatro, cordéis, etc;
- Produção de texto:- “Meu primeiro emprego”;
- Pesquisas em jornais – classificados de empregos;
- Confecção de cartazes (os diferentes trabalhos) – atividade em equipe;
- Produto final:- exposição de um mural.
- Produto final: Produção de banner com fotos das atividades desenvolvidas durante o projeto.

RECURSOS:

- Cartolinas;
- pinceis;
- Datas Show;
- revistas, jornais, e outros escritos;
- Cartilhas (fornecidas pela ANAMATRA)

AVALIAÇÃO:

Projetos são situações nas quais alunos e professor se encontram, comprometidos com um propósito e um produto final. Permitem que alunos com diferentes habilidades e competências atuem juntos com vistas a um objetivo comum. As ações propostas nos projetos guardam entre si relações necessárias e ganham sentido em função daquilo que se deseja produzir. No transcorrer da realização de um projeto, todos os procedimentos necessários à aquisição da aprendizagem ganham um sentido positivamente diferente para os alunos, pois aprendem a fazer, melhoram esse fazer e a sua aprendizagem de modo geral, em função da concretização que é, ao mesmo tempo, individual e coletiva. Essa proposta sustenta a filosofia da Instituição de integrar conhecimentos acadêmicos com a sólida formação humana de cada participante, proporcionando assim ao aluno um desenvolvimento integral. Para tanto a avaliação do projeto **poderá ocorrer de maneira contínua** bem como através de **atividades** realizadas dentro do ambiente escolar, de maneira a sugerir aos alunos e professores que apontem o que lhe foi válido durante a execução do projeto.

12.1. ANEXO B



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Educação de Jovens e Adultos



Perfil dos(as) Docentes da Educação de Jovens e Adultos – PDEJA

Caro(a) Professor(a),

Este questionário objetiva levantar alguns dados relevantes à construção do diagnóstico do(da) docente da Educação de Jovens e Adultos, a fim de traçarmos o perfil dos(as) professores(as) que atuam na Modalidade e na proposição de políticas públicas.

O presente instrumento foi produzido originalmente pelos(as) Coordenadores(as) Intermediários(as) de EJA da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia e atualizado pela Coordenação de Educação de Jovens e Adultos para o diagnóstico do Currículo em Movimento da EJA/2013..

Obrigado por sua participação!

Unidade de Ensino: _____

1 - Idade:

- | | |
|------------------------|------------------------|
| a) () de 21 a 25 anos | b) () de 26 a 30 anos |
| c) () de 31 a 35 anos | d) () de 36 a 40 anos |
| e) () de 41 a 45 anos | f) () de 46 a 50 anos |
| g) () de 51 a 55 anos | h) () mais de 56 anos |

2 – Formação

- a) () Graduação
b) () Pós-graduação *latu sensu*
c) () Pós-graduação *stricto sensu*: Mestrado
d) () Pós-graduação *stricto sensu*: Doutorado ou Pós Doutorado

3 – Possui formação específica em EJA?

- a) () Sim. b) () Não.

3.1- Se possuir, especifique a formação em EJA:

- a) () Curso de aperfeiçoamento: até 180h
b) () Curso de formação continuada: mínimo de 180h
c) () Especialização: mínimo 360h
d) () Pós-graduação *stricto sensu*: Mestrado
e) () Pós-graduação *stricto sensu*: Doutorado e Pós Doutorado

4 – Assinale o tipo de formação que gostaria de fazer em EJA:

- a) () Curso de aperfeiçoamento: até 180h
b) () Curso de formação continuada: mínimo de 180h
c) () Especialização: mínimo de 360h
d) () Pós-graduação *stricto sensu*: Mestrado
e) () Pós-graduação *stricto sensu*: Doutorado e Pós Doutorado

5- Você já participou de um curso de formação a distância:

- a) () Sim. b) () Não.

6 – Há turmas inclusivas (com a presença de jovens/adultos com deficiência) na unidade escolar em que você está lotado?

- a) () Sim. b) () Não.

7 – Você tem alguma formação para promover a inclusão de pessoas com deficiência?

- a) () Sim. b) () Não.



C 3 9 H P R P 3 6 B L T T

Secretaria de Estado de Educação
Setor Bancário Norte - QD 02 - Bloco "C" - Lote 17 - Edifício Phenícia - 8º andar - Brasília-DF
CEP: 70.040-020 Tel: 3901-3201 - e-mail: ceja.sedf@gmail.com





Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Educação de Jovens e Adultos



8 – Qual o motivo que o(a) levou a escolher a profissão Professor(a):

- a) () A importância da profissão no mundo atual.
- b) () A vocação profissional.
- c) () A influência de familiares.
- d) () Falta de opção.
- e) () Outros. _____

09 – Atribua valores de 1 a 5 às ações da sua prática pedagógica por ordem de importância.

- a) _____ Ter em mãos o currículo utilizado na Rede.
- b) _____ Conhecer a história de vida do(a) estudante a fim de utilizar o conhecimento prévio da turma na construção de outros.
- c) _____ Tomar conhecimento das orientações e das informações da Proposta da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estado de Educação.
- d) _____ Ter livro didático de qualidade para os estudantes.
- e) _____ Utilizar recursos tecnológicos (televisão, dvd, *data show*, computador, internet).

10 – Conceda valores de 1 a 5 aos acontecimentos que o(a) incentiva no exercício do magistério na EJA.

- a) _____ O bom relacionamento com os(as) estudantes.
- b) _____ Autonomia no sua sala de aula.
- c) _____ A participação no processo educativo do(da) jovem e o(a) adulto(a) "como direito universal de aprender, de ampliar e partilhar conhecimentos e saberes acumulados ao longo da vida".
- d) _____ A flexibilidade de horário.
- e) _____ O aperfeiçoamento profissional.
- f) _____ Gestão democrática.
- g) _____ Gestores com formação em EJA.

11 – Atribua valores de 1 a 5 aos fatores que o(a) desmotiva em seu trabalho:

- a) _____ Mau comportamento dos(das) estudantes.
- b) _____ Baixo rendimento dos(das) estudantes.
- c) _____ Baixos salários.
- d) _____ Infraestrutura deficitária das escolas e/ou a insuficiência dos recursos tecnológicos.
- e) _____ A heterogeneidade dos estudantes numa mesma sala de aula.
- f) _____ Falta de políticas públicas para a Modalidade.
- g) _____ Gestores sem formação na EJA.

12- Assinale os recursos tecnológicos que utiliza em sua sala de aula ao menos uma vez ao mês:

- a) () nenhum ou somente o quadro branco/negro/verde
- b) () televisão/dvd
- c) () *data show*
- d) () computador/internet
- e) () outros: _____

13 - Você participa de alguma associação, clube, grupo organizado, movimento sindical, clube, cooperativa, coral, banda?

Sim. () Qual? _____ Não. ()

14 - Tem endereço de correio eletrônico/*email*? Sim. () Não. ()



0338PRP368117

Secretaria de Estado de Educação
Setor Bancário Norte - QD 02 - Bloco "C" - Lote 17 - Edifício Phenícia - 8º andar - Brasília-DF
CEP: 70.040-020 Tel: 3901-3201 - e-mail: ceja.sedf@gmail.com





Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Educação de Jovens e Adultos



15 – Em caso de resposta afirmativa na questão anterior, com que frequência você verifica a caixa de entrada de seu correio eletrônico/*email*?

- a) () diariamente.
- b) () de duas a três vezes por semana.
- c) () quinzenalmente.
- d) () quase nunca.

16 – Com que frequência acessa o sítio oficial da Secretaria de Educação (www.se.df.gov.br)?

- a) () diariamente.
- b) () de duas a três vezes por semana.
- c) () quinzenalmente.
- d) () quase nunca.



038HPRP368LTT

Secretaria de Estado de Educação
Setor Bancário Norte - QD 02 - Bloco "C" - Lote 17 - Edifício Phenícia - 8º andar - Brasília-DF
CEP: 70.040-020 Tel: 3901-3201 - e-mail: ceja.sedf@gmail.com



12.2. ANEXO C

CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

E AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE IMAGEM

Os abaixo assinados autorizam a Faculdade de Educação-FE da Universidade de Brasília-UnB/Universidade Aberta do Brasil-UAB, a publicar imagem relacionada ao estudo do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos 20013/2014, em papel e/ou meio eletrônico e/ou magnético, cedendo-lhe, a título gratuito, os direitos autorais patrimoniais decorrentes para fins de uso acadêmico no âmbito da Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR).

Autorizam, ainda, a publicação em quaisquer meios e suportes existentes, inclusive no site da FE www.fe.unb.br, da UAB na UnB (<http://www.uab.unb.br>) e do Programa de extensão - Portal dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos do Brasil (www.forumeja.org.br), e em CD-Rom, bem como a distribuição/disponibilização no âmbito dos alunos e pesquisadores de Educação de Jovens e Adultos.

Declaramos que a imagem cedida é de nossa exclusiva autoria e que assumimos, portanto, total responsabilidade.

1) Nome: _____ ,
nacionalidade _____, CPF _____, RG nº _____
expedido por SSP/____, em ____/____/____, Matriculado(a) na Unidade Escolar
_____ residente à _____
_____ Cidade: _____ UF: _____

Por ser verdade, firmo o presente e dou fé. Em ____/____/20____.

Assinatura: _____

2) Nome: _____ ,
nacionalidade _____, CPF _____, RG nº _____
expedido por SSP/____, em ____/____/____, Matriculado(a) na Unidade Escolar
_____ residente à _____
_____ Cidade: _____ UF: _____

Por ser verdade, firmo o presente e dou fé. Em ____/____/20____.

Assinatura: _____

12.3. ANEXO D

CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

E AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE IMAGEM DE AUTORIA INDIVIDUAL

EU _____, na
cionalidade _____, CPF _____, RGnº _____ expedido
por SSP/____, em ____/____/____, Matriculado(a) na Unidade Escolar
_____ residente à _____
_____ Cidade: _____ UF: _____

pelo presente termo autorizo a Faculdade de Educação-FE da Universidade de Brasília-
UnB/Universidade Aberta do Brasil-UAB, a publicar imagem relacionada ao estudo do Curso
de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de
Jovens e Adultos 20013/2014, em papel e/ou meio eletrônico e/ou magnético, cedendo-lhe,
a título gratuito, os direitos autorais patrimoniais decorrentes para fins de uso acadêmico no
âmbito da Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR).

Autorizo, ainda, a publicação em quaisquer meios e suportes existentes, inclusive no site da
FE www.fe.unb.br, da UAB na UnB (<http://www.uab.unb.br>) e do Programa de extensão -
Portal dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos do Brasil (www.forumeja.org.br), e em
CD-Rom, bem como a distribuição/disponibilização no âmbito dos alunos e pesquisadores
de Educação de Jovens e Adultos.

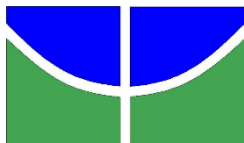
Declaro que a imagem cedida é de minha exclusiva autoria e que assumo, portanto, total
responsabilidade.

Por ser verdade, firmo o presente e dou fé.

Local: _____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura: _____

13-APENDICE



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em
Educação II Curso de Especialização em Educação
na Diversidade e Cidadania, com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014



Perfil dos(as) educandos da Educação de Jovens e Adultos do 1º Segmento CEF 201 Santa Maria

Caro (a) aluno(a),

Este questionário objetiva levantar alguns dados relevantes à construção do diagnóstico do(a) educando da Educação de Jovens e Adultos, a fim de traçarmos o perfil dos(as) educandos que atuam na Modalidade e quais os fatores que motivam sua aprendizagem.

O presente instrumento foi produzido pelos componentes do Grupo 3 - Vivência, Contexto para Motivar a Aprendizagem na EJA, como instrumento do Projeto de Intervenção Local.

Obrigado pela sua participação!

1-Sexo: () masculino () feminino

2-Qual sua idade?-----

3- Qual a cidade que você mora?-----

4-Você trabalha? () sim () não. Se você respondeu sim, qual sua profissão-----

---5- Qual série você estuda?-----

6-Qual das alternativas abaixo o motivou a matricular-se na EJA?

() Orientar os filhos menores na escola;

() Ter promoção no trabalho;

() Tirar carteira de motorista;

() Realizar atividade no comércio, no banco e em outras atividades do dia a dia;

() Para o seu bem estar;

() Para realizar concursos;

Outras-----

7-Com qual idade você se matriculou na EJA?-----

8- Você é aluno repetente? () sim () não .Se sua resposta foi sim informe a série.-----

9-Você se considera um aluno participativo nas dinâmicas, jogos e atividades?

() muito () pouco () mais ou menos

10- Como você avalia sua relação com o professor(a):

() boa () regular () ótima () ruim

11-O material disponibilizado aos alunos da EJA estimula sua aprendizagem?

() Às vezes () nunca () sempre

12- As atividades lúdicas com material concreto como tampinhas, recortes de jornais, rótulos e multimídia (data show, vídeos etc) desenvolve (favorece) sua aprendizagem? () sim () não

13- Em qual das atividades propostas em sala você se sente mais participativo:

() jogos () vídeos e músicas () aula expositiva () aula que valorize a experiência de vida.

- 14- Quando tenho dificuldade numa tarefa peço ajuda ao professor?
() Às vezes () sim () não
- 15- Tenho facilidade em realizar as atividades dadas em sala de aula.
() Às vezes () sim () não
- 16-Gosto de respostas prontas.
() Às vezes () sim () não
- 17-Não consigo curtir as atividades em sala de aula
() Às vezes () sim () não
- 18-Gosto de fazer perguntas em sala de aula.
() Às vezes () sim () não
- 19- Gosto de pesquisar para realizar uma atividade.
() Às vezes () sim () não
- 20- Gosto de ser valorizado pelos meus colegas e professores.
() Às vezes () sim () não
- 21- Gosto de encontrar respostas para os problemas apresentados em sala de aula.
() Às vezes () sim () não
- 22- Existe a preocupação por parte dos professores e funcionários da escola em conhecer sua história de vida?
() Às vezes () sim () não
- 23- Você acha os professores e funcionários da escola são motivados?
() Às vezes () sim () não
- 24- As atividades que são realizadas nas aulas são importantes da a sua vida cotidiana?
() Às vezes () sim () não
- 25- Durante as aulas você é levado a pensar sobre o assunto, a ter dúvidas, e a fazer perguntas?
() Às vezes () sim () não
- 26- Você e seus colegas trabalham juntos na realização de alguma ou algumas atividades escolares?
() Às vezes () sim () não
- 27- As atividades escolares são variadas?
() Às vezes () sim () não
- 28- Você se sente feliz e motivado nessa escola?
() Às vezes () sim () não
- 29- Quais das alternativas mais desmotivam seus estudos:
- () Professores que não tem explicam com clareza o conteúdo
 - () Comportamento ruim dos colegas
 - () Professores desmotivados
 - () Dificuldades de chegar à escola(transporte, horário de saída do trabalho)
 - () Problemas familiares(não ter com quem deixar os filhos.Marido/esposa não concordar)
 - () Ter dificuldades em aprender
 - () Escola com as condições de estrutura ruim